

Rodobens 2T26



Em **frente** e à frente, sempre.

Há 75 anos, firmes em nosso **propósito** de ser o **parceiro do próximo passo**.



2T26

DESTAQUES

RODOBENS S/A

NEGÓCIOS GERADOS

(R\$ milhão)

+5,1%

5.041

2T25

5.300

2T26

CARTEIRA DE CRÉDITO

(R\$ milhão)

+16,5%

19.499

2T25

22.715

2T26

RECEITAS FUTURAS

CONSÓRCIO E PRESTAMISTA
(R\$ milhão)

+14,5%

3.427

2T25

3.925

2T26

RESULTADOS EXPRESSIVOS QUE REFORÇAM A SOLIDEZ DO MODELO DE NEGÓCIOS INTEGRADO DA RODOBENS

Receita Líquida

R\$ **3,2** Bi

+18,8%

Margem de Contribuição

R\$ **778** MM

+60,0%

Lucro Líquido

R\$ **387** MM

+170,0 %

ROE

21,4%

+10,5p.p

ROIC

17,9%

+9,6p.p

I. Basiléia

15,8%

-1,5p.p

ESTRUTURA E OPERAÇÃO 1S26

+63MIL
passagens
nas oficinas

+12MIL
veículos
vendidos

+7,1MIL
parceiros e
comissionados¹

+280MIL
clientes ativos
Rodobens¹



¹ Considera a controlada BR Consórcios Administradora de Consórcios Ltda



Encerramos o primeiro semestre de 2026 reafirmando a solidez do modelo de negócios integrado da Rodobens, que combina de forma estratégica os Serviços Financeiros e o Varejo Automotivo. O período foi marcado pela evolução dos resultados operacionais e financeiros, impulsionada principalmente pelo forte desempenho do Consórcio. No acumulado do primeiro semestre, a geração de negócios atingiu R\$ 9,9 bilhões (+4,5% vs. 1S25). No segundo trimestre, esse volume alcançou R\$ 5,3 bilhões (+5,1% vs. 2T25).

Nos Serviços Financeiros, registramos R\$ 5,8 bilhões em Negócios Gerados no acumulado do semestre (+10,8% vs. 1S25) e R\$ 3,0 bilhões no trimestre (+4,0% vs. 2T25).

O principal destaque foi o Consórcio, que atingiu R\$ 4,7 bilhões em créditos em cotas comercializados no acumulado do semestre (+18,3% vs. 1S25) e R\$ 2,4 bilhões no trimestre (+10,7% vs. 2T25). Considerando também a produção da BR Consórcios, empresa controlada, o volume total comercializado no segmento de Consórcio atingiu R\$ 5,7 bilhões no semestre. Esse desempenho é fruto da força da nossa plataforma comercial, a ampliação da capilaridade dos canais de distribuição e a crescente atratividade do produto, consolidando o Consórcio como o principal motor de crescimento dos Serviços Financeiros.

Em Seguros registramos R\$ 461,1 milhões em Negócios Gerados no semestre (+27,5% vs. 1S25) e R\$ 237,8 milhões no trimestre (+28,4% vs. 2T25). As operações de crédito do Banco totalizaram R\$ 606,5 milhões no acumulado do semestre (-30,7% vs. 1S25) e R\$ 288,3 milhões no trimestre (-37,5% vs. 2T25). A redução na produção de ativos pelo banco está alinhada com o Plano Estratégico da Rodobens, que prevê a diminuição da exposição ao risco de crédito, no ambiente atual de juros elevados.

A robustez dos Serviços Financeiros também é evidenciada pelos indicadores de longo prazo. A Carteira de Crédito encerrou o trimestre em R\$ 22,7 bilhões (+16,5% vs. 2T25), enquanto as Receitas Futuras Contratadas de Consórcio atingiram R\$ 3,3 bilhões (+13,1% vs. 2T25). Considerando também as Receitas Futuras de Prestamista, o saldo total alcançou R\$ 3,9 bilhões (+14,5% vs. 2T25), reforçando a previsibilidade dos resultados futuros e a qualidade dos ativos gerados pela Companhia.

No Varejo Automotivo, a Companhia gerou R\$ 4,2 bilhões em negócios no semestre (-3,2% vs. 1S25), com crescimento de 10,6% em automóveis e retração de 13,5% em veículos comerciais, em linha com a queda do mercado de veículos pesados. O destaque do período foi a operação de ônibus Mercedes-Benz, que avançou 97,9%, alcançando 467 unidades vendidas. No trimestre, o segmento gerou R\$ 2,3 bilhões em negócios (+6,6% vs. 2T25), impulsionado principalmente pelo desempenho de automóveis. No semestre, foram comercializadas 12,4 mil unidades entre automóveis e veículos comerciais (-12,2% vs. 1S25). No trimestre, foram comercializadas 7,2 mil unidades (+30,3% vs. 2T25), com crescimento tanto em leves quanto em pesados. O pós-venda continuou desempenhando papel importante na estratégia de relacionamento e fidelização de clientes. No acumulado do semestre, foram registradas 63,4 mil passagens em oficina (+7,8% vs. 1S25), o que reforça a relevância dessa operação para a geração de recorrência e sustentação dos resultados do varejo.

A Companhia registrou Receita Líquida de R\$ 3,2 bilhões no acumulado do semestre (+18,8% vs. 1S25) e R\$ 1,8 bilhão no trimestre (+19,7% vs. 2T25). O EBITDA totalizou R\$ 562,5 milhões no semestre (+170,9% vs. 1S25), com margem de 17,6%, enquanto no trimestre alcançou R\$ 202,8 milhões (+63,5% vs. 2T25), com margem de 11,2%. O Lucro Líquido atingiu R\$ 386,9 milhões no acumulado do semestre (+170,0% vs. 1S25) e R\$ 146,9 milhões no segundo trimestre (+78,5% vs. 2T25). Os resultados refletem principalmente o fortalecimento dos Serviços Financeiros, cujo Lucro Bruto alcançou R\$ 802,2 milhões no semestre (+83,8% vs. 1S25) e R\$ 270,0 milhões no trimestre (+21,0% vs. 2T25), além da disciplina na gestão de despesas e da captura de ganhos de eficiência operacional ao longo do período.

Encerramos o primeiro semestre de 2026 confiantes na consistência da nossa estratégia e no potencial de crescimento sustentável dos negócios. Seguiremos focados na expansão dos Serviços Financeiros, especialmente do Consórcio e Seguros, no fortalecimento da nossa plataforma de distribuição, na eficiência operacional e na geração de valor para clientes, parceiros, colaboradores e acionistas.

- A Carteira de Crédito superou R\$ 22,7 bilhões no encerramento do 2T26, crescimento de 16,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O crescimento foi protagonizado pelo Consórcio, cuja carteira ativa somou R\$ 20,0 bilhões no período, incremento de mais de R\$ 3,4 bilhões sobre o ano anterior (+21,1%).
- A plataforma ampliada de Consórcios, composta pela Rodobens e pela controlada BR Consórcios, alcançou R\$ 5,7 bilhões em créditos comercializados no 1S26, demonstrando a assertividade da estratégia adotada para acelerar o crescimento e ampliar a escala da operação.
- Os Serviços Financeiros registraram R\$ 5,8 bilhões em Negócios Gerados no primeiro semestre de 2026 (+10,8% vs. 1S25), refletindo a consistência da estratégia comercial e a evolução das operações da vertical financeira, que segue contribuindo de forma relevante para a geração de valor e rentabilidade da Companhia.
- No Varejo Automotivo, a Companhia registrou R\$ 4,2 bilhões em Negócios Gerados no primeiro semestre de 2026 (-3,2% vs. 1S25). Embora o volume de veículos comercializados tenha refletido um cenário mais desafiador ao longo do período, a operação de pós-venda apresentou evolução consistente, com 42,6 mil passagens em oficinas de automóveis (+7,6% vs. 1S25) e 20,7 mil passagens em oficinas de veículos comerciais (+8,1% vs. 1S25). O desempenho reforça a importância dessa operação na estratégia de relacionamento com clientes, geração de recorrência e sustentação da rentabilidade do negócio.
- A Receita Futura Harmonizada de Consórcio e Prestamista alcançou R\$ 3,9 bilhões (+14,5% vs. 2T25), impulsionada pelo crescimento da carteira de negócios. Desse montante, a Receita Futura de Consórcio somou R\$ 3,3 bilhões (+13,1% vs. 2T25), enquanto a Receita Futura de Prestamista alcançou R\$ 576,9 milhões (+23,9% vs. 2T25), reforçando a capacidade de geração de receitas recorrentes para os próximos períodos.
- O Lucro Líquido atingiu R\$ 386,9 milhões no primeiro semestre de 2026 (+170,0% vs. 1S25), refletindo a combinação entre o crescimento das operações, a expansão das receitas futuras e a evolução da eficiência e rentabilidade dos negócios da Companhia.

Destaques Financeiros e Operacionais R\$ milhões (exceto quando indicado)	2T26	2T25	Var. 2T26 vs 2T25	1S26	1S25	Var. 1S26 vs 1S25
Receita Líquida	1.805,3	1.508,5	+19,7%	3.189,8	2.686,0	+18,8%
Receita Líquida do Varejo Automotivo	1.406,1	1.159,8	+21,2%	2.125,5	2.003,0	+6,1%
Receita Líquida de Serviços Financeiros	399,2	348,7	+14,5%	1.064,3	682,9	+55,8%
Lucro Bruto	411,1	366,3	+12,2%	1.083,7	687,6	+57,6%
Margem Bruta (% da ROL)	22,8%	24,3%	-1,5p.p	34,0%	25,6%	+8,4p.p
Lucro Bruto do Varejo Automotivo	141,0	143,2	-1,5%	281,5	251,1	+12,1%
Lucro Bruto de Serviços Financeiros	270,0	223,1	+21,0%	802,2	436,4	+83,8%
Margem de Contribuição	286,2	261,3	+9,5%	777,7	486,1	+60,0%
Margem de Contribuição (% da ROL)	15,9%	17,3%	-1,5p.p	24,4%	18,1%	+6,3p.p
Margem de Contribuição do Varejo Automotivo	87,1	102,3	-14,9%	183,6	179,2	+2,5%
Margem de Contribuição de Serviços Financeiros	199,1	158,9	+25,3%	594,0	306,9	+93,5%
EBITDA	202,8	124,1	+63,5%	562,5	207,6	+170,9%
Margem EBITDA (% da ROL)	11,2%	8,2%	+3,0p.p	17,6%	7,7%	+9,9p.p
Lucro Líquido	146,9	82,3	+78,5%	386,9	143,3	+170,0%
Margem Líquida (% da ROL)	8,1%	5,5%	+2,7p.p	12,1%	5,3%	+6,8p.p
Indicadores Financeiros e Operacionais						
Negócios Gerados (R\$ Bi)	5,3	5,0	+5,1%	9,9	9,5	4,5%
Carteira de Crédito (R\$ Bi)	22,7	19,5	+16,5%	n/a	n/a	n/a
Receita Futura Contratada Consórcio + Prestamista (R\$ Bi)	3,9	3,4	+14,5%	n/a	n/a	n/a
ROE (ajustado)	21,4%	10,9%	+10,5p.p	n/a	n/a	n/a
ROIC (ajustado)	17,9%	8,3%	+9,6p.p	n/a	n/a	n/a
Índice de Basiléia (%)	15,8%	17,2%	-1,5p.p	n/a	n/a	n/a

VAREJO AUTOMOTIVO

No Varejo Automotivo, a Companhia alcançou R\$ 4,2 bilhões em Negócios Gerados no primeiro semestre de 2026 (-3,2% vs. 1S25), refletindo um ambiente mais seletivo para a comercialização de veículos ao longo do período. Apesar do cenário desafiador, a operação manteve sua relevância nos mercados em que atua, apoiada por um portfólio diversificado e pela capilaridade de sua rede de concessionárias.

No semestre, foram comercializados 9,5 mil automóveis e 2,9 mil veículos comerciais, com destaque para a operação de ônibus Mercedes-Benz, que registrou crescimento de 97,9% em relação ao 1S25, alcançando 467 unidades vendidas e reforçando sua contribuição para o desempenho da vertical.

Complementando esse resultado, a operação de pós-venda manteve trajetória positiva, registrando 42,6 mil passagens em oficinas de automóveis (+7,6% vs. 1S25) e 20,7 mil passagens em oficinas de veículos comerciais (+8,1% vs. 1S25). O desempenho reforça a importância dessa atividade para a geração de receitas recorrentes, fidelização de clientes e sustentação dos resultados do segmento.

CRÉDITO EM COTAS DE CONSÓRCIO

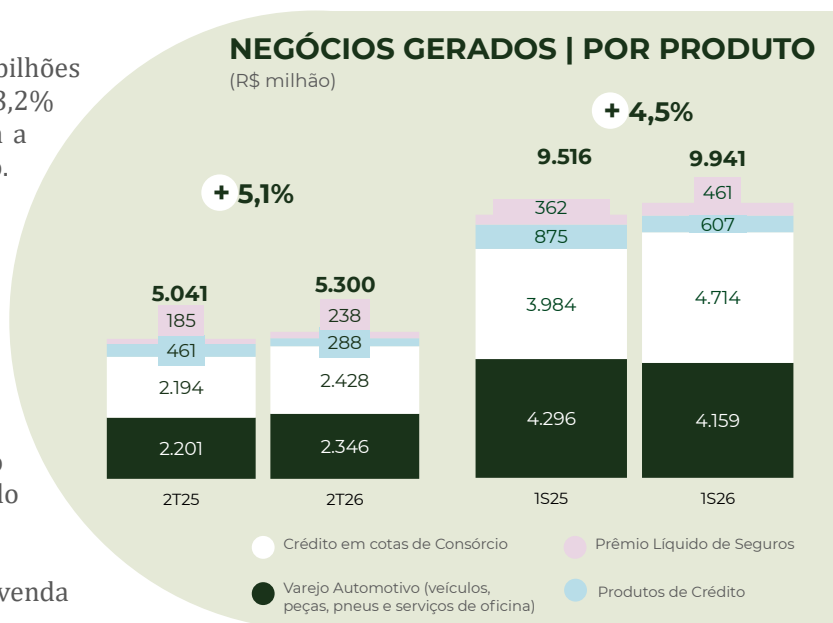
Os créditos em cotas de consórcio totalizaram R\$ 4,7 bilhões no primeiro semestre de 2026 (+18,3% vs. 1S25). Considerando também a produção da controlada BR Consórcios, o volume total de negócios comercializados alcançou R\$ 5,7 bilhões no período, resultado da execução consistente da estratégia da Companhia e da contínua evolução de sua capacidade comercial reforçando o Consórcio como o principal vetor de crescimento dos negócios e de geração de valor da Companhia.

PRODUTOS DE CRÉDITO

Os negócios originados em empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil totalizaram R\$ 606,5 milhões no primeiro semestre de 2026, refletindo uma atuação mais focada em operações com melhor perfil de risco e rentabilidade. A estratégia permaneceu direcionada à originação de negócios conectados ao ecossistema do Varejo Automotivo, contribuindo para o suporte às vendas e para o fortalecimento do relacionamento com clientes ao longo de sua jornada.

PRÊMIO LÍQUIDO DE SEGUROS

A geração de negócios através das vendas de prêmios líquidos de seguros no 2T26 registrou R\$ 237,8 milhões, crescimento de 28,4% em relação ao 2T25. Este incremento reflete a atuação da Rodobens Seguros em diversas frentes, com destaque para o crescimento no segmento de Benefícios Corporativos. O resultado foi sustentado principalmente pela forte contribuição dos canais de Parcerias e Comissionados, mantendo a consolidação da vertical como vetor relevante de diversificação da base de receitas da Companhia.



INDICADORES OPERACIONAIS | VAREJO AUTOMOTIVO

63,4

MIL UND.
1S26

PASSAGENS NAS OFICINAS

+42,6 MIL EM AUTOMÓVEIS (+7,6% vs. 1S25)
+20,7 MIL EM VEIC. COMERCIAIS (+8,1% vs. 1S25)

R\$ 619

MILHÕES
1S26

GBV PEÇAS, PNEUS & OFICINA

R\$ 197,5 MILHÕES EM AUTOMÓVEIS (+7,4% vs. 1S25)
R\$ 421,5 MILHÕES EM VEIC. COMERCIAIS (-11,5% vs. 1S25)

A Rodobens atua por meio de 38 concessionárias próprias de automóveis e veículos comerciais, mais de 300 concessionárias parceiras e uma rede de 7,1 mil parceiros e agentes comissionados distribuídos por todo o Brasil. Essa estrutura multicanal garante elevada capilaridade nacional e potencializa as sinergias com Serviços Financeiros, permitindo à Companhia ampliar o alcance comercial e fortalecer o relacionamento com os clientes ao longo de toda a jornada de compra.

CONCESSIONÁRIAS PRÓPRIAS

R\$ **4,8**
BILHÕES

CONCESSIONÁRIAS PRÓPRIAS: +0,2% Negócios Gerados vs. 1S25

As Concessionárias Próprias permaneceram como o principal canal de distribuição da Companhia, respondendo por R\$ 4,8 bilhões em Negócios Gerados no primeiro semestre de 2026, em linha com o volume registrado no mesmo período do ano anterior. O desempenho reflete a resiliência da rede própria e sua relevância na geração de negócios, sustentada pela ampla presença geográfica e pelo relacionamento próximo com clientes ao longo de toda a jornada de consumo.

CONCESSIONÁRIAS PARCEIRAS

R\$ **539**
MILHÕES

CONCESSIONÁRIAS PARCEIRAS: -7,4% Negócios Gerados vs. 1S25

O canal de Concessionárias Parceiras comercializou R\$ 538,5 milhões em Negócios Gerados no primeiro semestre de 2026, mantendo o alinhamento com a estratégia de expansão comercial por meio de parceiros externos. Embora abaixo do volume registrado no mesmo período do ano anterior, o canal segue desempenhando seu papel na ampliação da capilaridade de distribuição e no acesso a novos mercados e perfis de clientes.

PARCERIAS E AGENTES COMISSIONADOS: +18,5% Negócios Gerados vs. 1S25

O canal de Parcerias & Agentes Comissionados alcançou R\$ 4,1 bilhões em Negócios Gerados no primeiro semestre de 2026 (+18,5% vs. 1S25), mantendo-se como um dos principais vetores de crescimento da operação. O resultado evidencia a força da estratégia de distribuição por meio de parceiros especializados e agentes comerciais, contribuindo de forma significativa para a expansão dos negócios e o fortalecimento da presença da Companhia em diferentes regiões e segmentos.

PARCERIAS & AGENTES COMISSIONADOS

R\$ **4,1**
BILHÃO

CANAIS DIGITAIS: -29,7% Negócios Gerados vs. 1S25

O canal Digital registrou R\$ 443,9 milhões em Negócios Gerados no primeiro semestre de 2026, refletindo um cenário de ajuste na estratégia comercial ao longo do período. Ainda assim, o canal segue representando um importante pilar para a geração de oportunidades, fortalecimento da presença digital e evolução da experiência dos clientes.

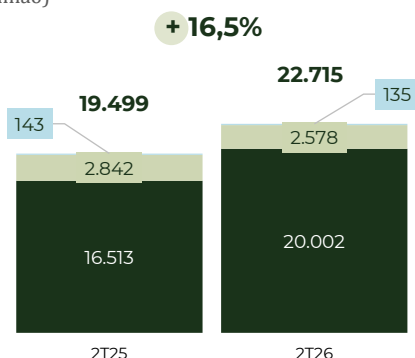
DIGITAL

R\$ **444**
MILHÕES

CARTEIRA DE CRÉDITO & RECEITA FUTURA

CARTEIRA DE CRÉDITO

(R\$ milhão)



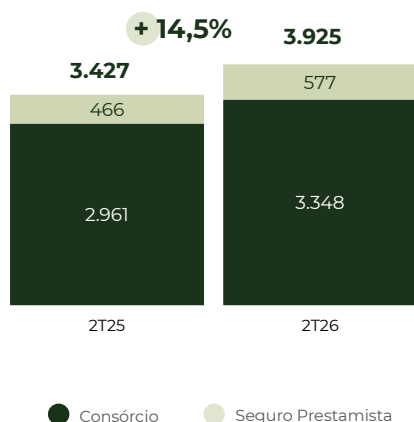
- Consórcio (saldo devedor cotas ativas)
- Empréstimos, fin. e arrendamento mercantil
- Carteira Pós-Vendas Varejo Automotivo

A Carteira de Crédito totalizou R\$ 22,7 bilhões ao final do 2T26 (+16,5% vs. 2T25), impulsionada principalmente pelo crescimento da carteira de Consórcio, cujo saldo devedor de cotas ativas atingiu R\$ 20,0 bilhões (+21,1% vs. 2T25). Por outro lado, as carteiras de empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil encerraram o período em R\$ 2,6 bilhões (-9,3% vs. 2T25), enquanto a Carteira Pós-Venda do Varejo Automotivo somou R\$ 135,2 milhões (-5,6% vs. 2T25). O desempenho reflete a contínua expansão da operação de Consórcio, que segue como principal vetor de crescimento da carteira consolidada da Companhia.

A qualidade da carteira permaneceu em patamares controlados. No Consórcio, o saldo de operações com atraso superior a 90 dias (Over 90) totalizou R\$ 125,5 milhões, representando 3,1% da carteira, em linha com o observado no mesmo período do ano anterior. No Banco, o indicador atingiu R\$ 96,4 milhões, equivalente a 3,7% da carteira, frente a R\$ 71,9 milhões e 2,5% registrados no 2T25.

RECEITA FUTURA CONTRATADA

(R\$ milhão)

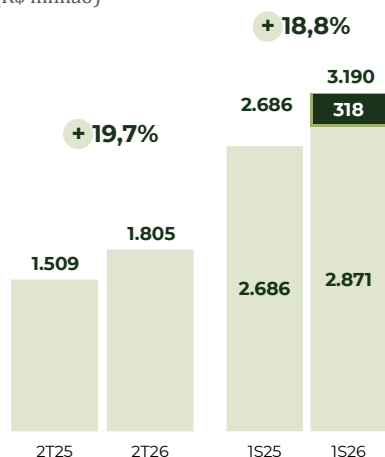


A Receita Futura Contratada Harmonizada de Consórcio e Prestamista alcançou R\$ 3,9 bilhões no 2T26 (+14,5% vs. 2T25), reforçando a capacidade de geração de receitas recorrentes para os próximos períodos. O resultado foi sustentado pelo crescimento da Receita Futura de Consórcio, que totalizou R\$ 3,3 bilhões (+13,1% vs. 2T25), e pela evolução da Receita Futura de Prestamista, que atingiu R\$ 576,9 milhões (+23,9% vs. 2T25). O avanço desses indicadores reflete o fortalecimento das vendas e da base de contratos ativos, ampliando a visibilidade de receitas futuras da Companhia.

INDICADORES FINANCEIROS

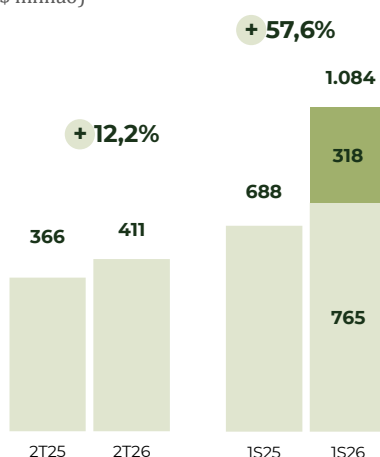
RECEITA LÍQUIDA

(R\$ milhão)



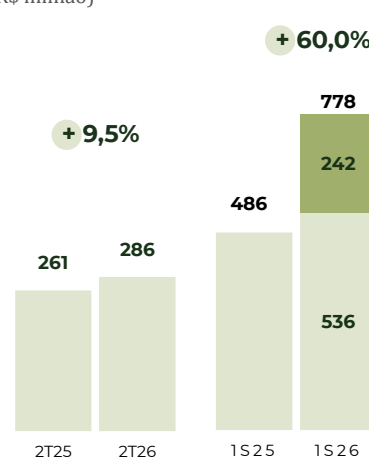
LUCRO BRUTO

(R\$ milhão)



MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

(R\$ milhão)



● Efeito CPC 47

A Receita Líquida Total alcançou R\$ 3,2 bilhões no primeiro semestre de 2026, refletindo a evolução consistente dos negócios da Companhia, com destaque para os Serviços Financeiros, cuja receita somou R\$ 1,1 bilhão (+55,8% vs. 1S25), ampliando sua participação na composição dos resultados. O Varejo Automotivo também contribuiu positivamente para o desempenho do período, registrando R\$ 2,1 bilhões em receita (+6,1% vs. 1S25). O resultado reforça a capacidade da Rodobens de capturar sinergias entre suas operações, combinando crescimento, diversificação das fontes de receita e fortalecimento da rentabilidade.

O Lucro Bruto Total alcançou R\$ 1,1 bilhão no primeiro semestre de 2026, impulsionado principalmente pelo forte desempenho dos Serviços Financeiros, que registraram R\$ 802,2 milhões (+83,8% vs. 1S25), enquanto o Varejo Automotivo contribuiu com R\$ 281,5 milhões (+12,1% vs. 1S25). O resultado reflete a maior participação das operações financeiras na composição dos resultados e a capacidade da Companhia de expandir sua rentabilidade por meio de um modelo de negócios diversificado e integrado.

A Margem de Contribuição Total alcançou R\$ 777,7 milhões no primeiro semestre de 2026. Desse total, os Serviços Financeiros responderam por R\$ 594,0 milhões, representando aproximadamente 76,4% da margem consolidada, enquanto o Varejo Automotivo contribuiu com R\$ 183,6 milhões, equivalente a cerca de 23,6% do total.

No 1S26, as despesas operacionais totalizaram R\$ 343,8 milhões (+3,7% vs 1S25). O desempenho reflete a eficiência operacional em despesas, mesmo diante da evolução das operações no período. Contribui para redução das despesas as reversões de provisões, que totalizaram R\$ 1,7 milhões no semestre, ante provisão de R\$ 5,0 milhões no 1S25. A despesa de depreciação e amortização permaneceu estável em R\$ 29,5 milhões. As outras receitas (despesas) operacionais líquidas registraram resultado positivo de R\$ 64,4 milhões no 1S26, comparado a uma despesa líquida de R\$ 3,0 milhões no 1S25. O resultado foi impactado positivamente pelo reconhecimento de um ganho não recorrente de R\$ 58,2 milhões decorrente da alienação das concessões das filiais de Ananindeua (PA), Macapá (AP), Imperatriz (MA) e Araguaína (TO) da operação de Veículos Comerciais, concluída em junho de 2026, em linha com o plano estratégico da Companhia.

Despesas Operacionais R\$ milhões (exceto quando indicado)	2T26	2T25	Var. 2T26 vs 2T25	1S26	1S25	Var. 1S26 vs 1S25
Despesas Operacionais Totais	(177,7)	(167,9)	+5,8%	(343,8)	(331,4)	+3,7%
Despesas Administrativas	(167,7)	(150,2)	+11,7%	(316,0)	(297,1)	+6,4%
Provisões	4,8	(3,2)	-249,1%	1,7	(5,0)	-134,1%
Depreciação e amortização	(14,8)	(14,5)	+1,9%	(29,5)	(29,2)	+1,0%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	60,1	3,2	+1772,4%	64,4	(3,0)	-2254,2%
Resultado de Participações Societárias	5,5	3,8	+43,5%	8,9	6,5	+37,4%

RESULTADO FINANCEIRO & ESTRUTURA DE CAPITAL

No 1S26, o resultado financeiro líquido totalizou R\$ 29,6 milhões (-20,1% vs 1S25), refletindo principalmente o aumento das despesas financeiras associado a maiores despesas com juros da dívida. As receitas financeiras permaneceram praticamente estáveis no período, apesar de menor posição de caixa média. A companhia segue com posição de caixa líquido positiva e sólida gestão de liquidez, mantendo elevada flexibilidade financeira.

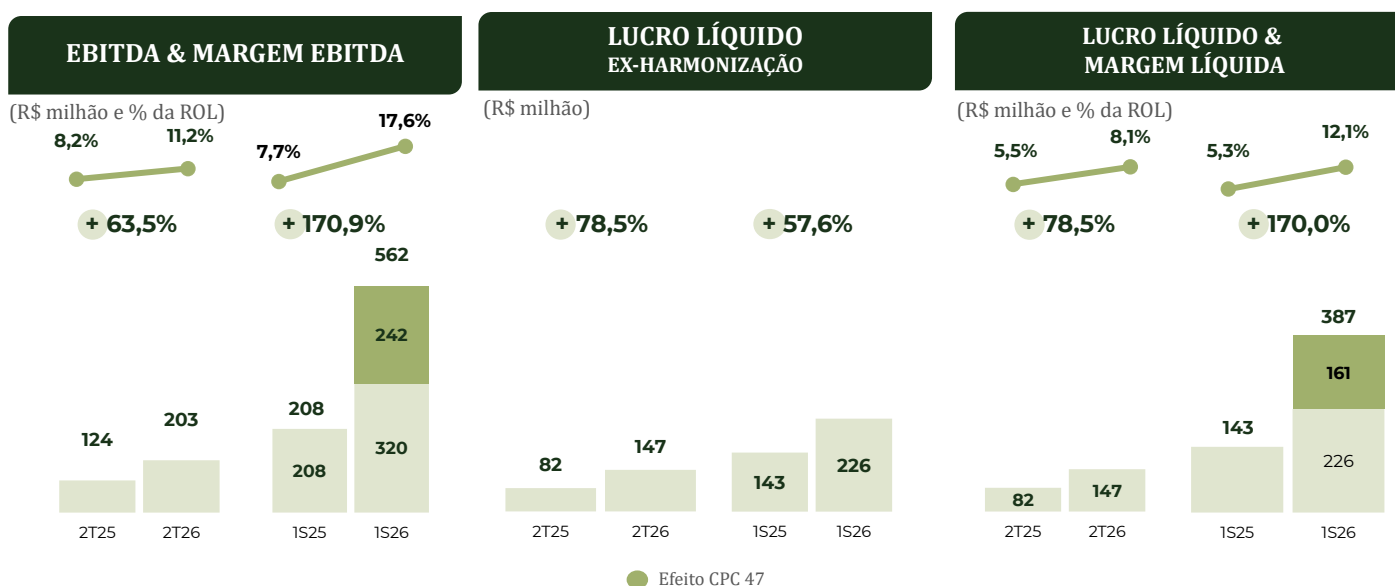
Resultado Financeiro R\$ milhões (exceto quando indicado)	2T26	2T25	Var. 2T26 vs 2T25	1S26	1S25	Var. 1S26 vs 1S25
Resultado Financeiro Líquido	9,3	16,4	-43,5%	29,6	37,0	-20,1%
Receitas Financeiras	28,2	33,7	-16,3%	68,0	69,6	-2,2%
Despesas Financeiras	(20,2)	(17,8)	+13,5%	(39,8)	(31,5)	+26,2%
Variações monetárias líquidas	1,2	0,5	+156,2%	1,3	(1,1)	-222,4%

Estrutura de Capital R\$ milhões (exceto quando indicado)	2T26	2T25	Var. 2T26 vs 2T25
Dívida Bruta	1.067,5	1.226,4	-13,0%
Caixa e equivalentes de Caixa	(265,3)	(280,2)	-5,3%
Aplicações Financeiras, títulos e valores mobiliários	(265,5)	(483,4)	-45,1%
Dívida (Caixa) Líquida(o)	536,6	462,8	+16,0%

Considerando a estrutura de capital ajustada, com a exclusão dos contratos de mútuo a pagar (R\$ 836,0 milhões no 2T26), a dívida bruta ajustada totalizou R\$ 231,4 milhões, redução de R\$ 40,1 milhões em relação ao 2T25, refletindo principalmente a liquidação programada de dívidas do varejo automotivo. Ao final do trimestre, a Companhia mantinha R\$ 530,9 milhões entre caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras, resultando em uma posição de caixa líquido ajustado de R\$ 299,4 milhões. A manutenção de caixa líquido positivo evidencia a solidez da posição financeira da Companhia e sua disciplina na gestão de capital e liquidez.

Estrutura de Capital (Ajustada) R\$ milhões	2T26	2T25	Var. 2T26 vs 2T25
Dívida Bruta¹	1.067,5	1.226,4	-13,0%
Contratos de mútuo a pagar	(836,0)	(954,8)	-12,4%
Dívida Bruta ajustada	231,4	271,6	-14,8%
Caixa e equivalentes de Caixa	(265,3)	(280,2)	-5,3%
Aplicações Financeiras, títulos e valores mobiliários	(265,5)	(483,4)	-45,1%
Dívida (Caixa) Líquida(o) Ajustada(o)	(299,4)	(492,0)	-39,1%

LUCRO LÍQUIDO & EBITDA



O EBITDA consolidado alcançou R\$ 562,5 milhões no 1S26, crescimento de 170,9% em relação ao 1S25, enquanto a margem EBITDA atingiu 17,6%, avanço de 9,9 p.p. no período. O desempenho refletiu a expansão do resultado dos Serviços Financeiros, a melhora do mix de vendas do Varejo Automotivo e os efeitos da mudança de estimativa contábil relacionada ao reconhecimento de receitas de consórcio.

O Lucro Líquido totalizou R\$ 386,9 milhões no semestre, crescimento de 170,0% frente ao 1S25. O resultado inclui impacto líquido positivo de R\$ 161,0 milhões decorrente do efeito cumulativo da aplicação prospectiva da revisão de estimativas vinculada ao CPC 47 / IFRS 15. Excluindo esse efeito, o Lucro Líquido ajustado seria de R\$ 225,9 milhões, representando crescimento de cerca de 57,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, evidenciando a evolução da rentabilidade recorrente da Companhia.

¹Dívida Bruta não considera mútuo escritural com acionista e a dívida do Banco Rodobens S.A. Por manter sua natureza de patrimônio dos acionistas, apresentamos a visão de 'Dívida Bruta Ajustada' na tabela seguinte para melhor análise histórica.

LUCRO LÍQUIDO E EBITDA

Lucro Líquido, EBIT e EBITDA R\$ milhões (exceto quando indicado)	2T26	2T25	Var. 2T26 vs 2T25	1S26	1S25	Var. 1S26 vs 1S25
Lucro Líquido do período	146,9	82,3	+78,5%	386,9	143,3	+170,0%
(+) IR/CSLL Total	36,5	34,5	+5,7%	149,9	51,8	+189,2%
(=) Resultado Antes do IRPJ/CSLL	183,3	116,8	+57,0%	536,7	195,1	+175,1%
Alíquota efetiva IRPJ/CSLL	19,9%	29,6%	-9,7p.p	27,9%	26,6%	+1,3p.p
(+) Resultado Financeiro Líquido	(9,3)	(16,4)	-43,5%	(29,6)	(37,0)	-20,0%
(=) EBIT	174,1	100,4	+73,4%	507,2	158,1	+220,7%
(+) Depreciação e Amortização	28,7	23,7	+21,2%	55,3	49,5	+11,8%
(=) EBITDA	202,8	124,1	+63,5%	562,5	207,6	+170,9%
Margem Líquida (% da ROL)	8,1%	5,5%	+2,7p.p	12,1%	5,3%	+6,8p.p
Margem EBIT (% da ROL)	9,6%	6,7%	+3,0p.p	15,9%	5,9%	+10,0p.p
Margem EBITDA (% da ROL)	11,2%	8,2%	+3,0p.p	17,6%	7,7%	+9,9p.p

RETORNO SOBRE CAPITAL (ROE E ROIC)

ROIC e ROE Ajustados R\$ milhões (exceto quando indicado)	2T26	2T25	Var. 2T26 vs 2T25
(a) Lucro Líquido U12M	616,9	283,9	+117,3%
(b) Patrimônio Líquido médio (ajustado)	2.888,1	2.616,5	+10,4%
(a/b) ROE (%)	21,4%	10,9%	+10,5p.p
(c) EBIT	719,8	312,4	+130,4%
(d) Impostos	(156,7)	(78,4)	+99,8%
(c+d) NOPAT	563,1	233,9	+140,7%
(e) Dívida Bruta média	252,1	199,2	+26,5%
(b+e) Capital Investido médio	3.140,2	2.815,8	+11,5%
(c+d)/(b+e) ROIC (%)	17,9%	8,3%	+9,6p.p

FLUXO DE CAIXA LIVRE

Fluxo de Caixa Livre R\$ milhões (exceto quando indicado)	2T26	2T25	Var. 2T26 vs 2T25	1S26	1S25	Var. 1S26 vs 1S25
(+) Lucro líquido	146,9	82,3	+78,5%	386,9	143,3	+170,0%
(+) Depreciação e amortização	21,7	17,8	+21,5%	41,3	36,0	+14,8%
(+) Provisões e movimentos sem efeito caixa	(4,3)	(11,8)	-63,7%	93,5	39,4	+137,3%
(-) Impostos pagos	(27,7)	(20,4)	+35,9%	(46,7)	(52,6)	-11,2%
(+/-) Variação do capital de giro	5,6	(123,4)	-104,6%	(151,1)	(373,4)	-59,5%
(+/-) Variação do ativo e passivo Banco	188,8	(109,1)	-273,1%	190,8	191,3	-0,2%
(+/-) Outras atividades operacionais	(148,7)	(76,1)	+95,3%	(345,4)	(199,0)	+73,5%
Fluxo de caixa gerado pela operação	182,3	(240,6)	-175,7%	169,3	(215,1)	-178,7%
(-) Investimentos em Imobilizados e intangíveis, líquidos	(6,0)	(8,6)	-29,7%	(21,8)	(15,8)	+38,0%
(+/-) Demais investimentos, líquidos	2,0			3,0	4,5	-33,3%
(-) Investimentos em imobilizados de arrendamentos, líquidos	16,8	(79,5)	-121,1%	(16,6)	(73,0)	-77,3%
Fluxo de caixa livre para empresa	195,0	(328,7)	-159,3%	133,9	(299,3)	-144,7%
<i>Fluxo de caixa livre em percentual do LL (%)</i>	<i>132,8%</i>	<i>-399,5%</i>	<i>+532,3p.p</i>	<i>34,6%</i>	<i>-208,9%</i>	<i>+243,5p.p</i>



Negócios Gerados (ou GBV – “Gross Business Volume”)	Considera o total de negócios gerados de todos os produtos: (1) somatória dos valores de crédito de cotas de consórcio vendidas no período, (2) somatória dos valores financiados ou emprestados a clientes nos produtos de crédito, (3) somatória do valor dos prêmios líquidos das apólices de seguros vendidas, (4) o valor total dos investimentos feitos em aquisição e disponibilização de frota a clientes de operações de arrendamento mercantil e de locação, (5) o valor total dos veículos comerciais e automóveis, novos e usados, faturados de estoque ou direto da fábrica, vendidos a clientes e (6) o valor total de receita originada dos produtos e serviços de pós-venda das concessionárias de automóveis e de veículos comerciais.
Negócios Gerados (ou GBV – “Gross Business Volume”) Métrica	A métrica de Negócios Gerados considera todos os produtos distribuídos: (1) valores dos veículos comerciais e automóveis, novos e usados, faturados de estoque ou direto da fábrica, vendidos a clientes e receita originada dos produtos e serviços de pós-venda das concessionárias, (2) créditos de cotas de consórcios vendidas, (3) valores financiados ou emprestados a clientes nos produtos de crédito, (4) prêmios líquidos das apólices de seguros vendidas e (5) investimentos feitos em aquisição e disponibilização de frota a clientes de operações de arrendamento mercantil e de locação.
Carteira de Crédito Rodobens	Considera o (1) saldo devedor das cotas ativas de consórcio, (2) carteira de crédito de empréstimos, financiamentos e arrendamento, (3) carteira de crédito de compras parceladas e a prazo de pós-venda nas concessionárias de veículos comerciais e de automóveis.
Receita Futura Contratada de Consórcio	A Companhia, por meio das Administradoras de Consórcio do Grupo, possui receitas futuras provenientes de taxa de administração de grupos de consórcio já contratadas e que na data das demonstrações financeiras não tiveram as obrigações de performance satisfeitas. A Companhia não garante o reconhecimento da totalidade destas receitas pois é necessário que as cotas de consórcio permaneçam ativas e tenham as obrigações de performance satisfeitas até o encerramento dos grupos.
Margem de Contribuição	É uma medida não contábil elaborada pela Companhia e definida como o resultado do lucro bruto menos as despesas com vendas. Sua aplicação é considerada pela Companhia como a mais indicada para medir o valor agregado por cada produto, já que há diferenças relevantes entre os níveis de comissionamento e de despesas com vendas e <i>marketing</i> para o sucesso das vendas de cada um.
Dívida Bruta Ajustada	Corresponde a dívida bruta deduzida dos mútuos escriturais com acionistas.
Patrimônio Líquido Ajustado	Corresponde ao Patrimônio Líquido mais dividendos, lucros e juros sobre capital a pagar.
ROE Ajustado	<i>Return On Equity</i> ajustado ou taxa de retorno sobre o patrimônio líquido ajustado, reflete em percentuais o retorno sobre o patrimônio líquido ajustado da Companhia, evidenciando a capacidade da Companhia de agregar valor aos acionistas utilizando os seus próprios recursos. É uma medida não contábil elaborada pela Companhia e seu cálculo consiste na divisão do lucro líquido do exercício pelo patrimônio líquido ajustado.
ROIC Ajustado	<i>Return On Invested Capital</i> ou taxa de retorno sobre o capital investido é uma medida não contábil elaborada pela Companhia e seu cálculo consiste no Lucro Operacional (EBIT), ajustado do efeito dos impostos sobre as despesas financeiras geradas pela dívida, dividido pelo Capital Total, representado pelo Patrimônio Líquido Ajustado, acrescido da Dívida Líquida.
EBITDA	O EBITDA (<i>Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization</i>) é uma medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras Sociedades.



As informações financeiras, exceto quando expressamente informadas, referem-se às Informações Trimestrais (ITR) relativas a exercício findo em 30 de junho de 2026, elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de contabilidade, International Financial Reporting Standards ou “IFRS” (“Informações Financeiras Consolidadas”). As Informações Financeiras Consolidadas da Rodobens S.A estão disponíveis no site da Companhia (<http://ri.rodobens.com.br/>) e no site da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) (www.cvm.gov.br).

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Rodobens são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, e dos setores que a companhia atua, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, dados operacionais e financeiros.

Relacionamento com Auditores Independentes: Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03 informamos que os nossos auditores independentes – PRICEWATERHOUSECOOPERS AUDITORES INDEPENDENTES LTDA. (“PWC”) – não prestaram, durante o período, serviços relevantes além dos relacionados à auditoria externa. A política da Companhia na contratação de serviços de auditores independentes assegura que não haja conflito de interesses, perda de independência.